

Editorial

A Empulhação Legitimada

O exercício digno da medicina, em especial da ortopedia, tem se tornado cada vez mais difícil nos últimos tempos. Segundo Hugo de São Vitor, a humildade é o princípio do aprendizado. A ação do mal pode muitas vezes passar despercebida. A interferência e a introdução de medidas estapafúrdias contrárias ao bem-estar do paciente vem sendo implementadas por seguros-saúde, gestores, administradores e empresários da área hospitalar ano após ano. Como exemplo, podemos citar alguns tópicos: 1) a criação de pacotes e kits com material ortopédico pré-determinados para cirurgias (artroplastias, artroscopias), como se os pacientes fossem clones e os procedimentos iguais; 2) exigência de exames complementares pré-operatórios com laudos duvidosos (muitas vezes errados) que são utilizados para autorizar intervenções cirúrgicas; 3) análise da solicitação dos códigos e materiais são avaliados por pessoas que não examinaram e não tem nenhum tipo de vínculo com o paciente que será operado; 4) falta de competência técnica do auditor médico ou associação escusa que impera em alguns casos; 5) indução de hospitais e implantes ortopédicos que desonerem os custos para as operadoras, mesmo que a qualidade e o resultado final possam ficar comprometidos; 6) desgaste excessivo dos pacientes e médicos envolvidos no processo obscuro que será a liberação ou não da cirurgia, entre outras questões.

Por outro lado, existe um aumento crescente do número de ortopedistas que são despejados no mercado de trabalho anualmente, oriundos de programas de residência médica com qualidade e infraestrutura inadequadas que não possuem informações mínimas nas questões relacionados ao cenário de trabalho inóspito que será encontrado.

Nesse ambiente desordenado, o profissional correto terá que focar todos os seus esforços para trabalhar, estudar, não prejudicar o paciente e encontrar remuneração justa para a sua atividade laboral. Muitas vezes, isso não acontece.

Nesse momento, pode ocorrer o encontro da escolha errada com o cenário inadequado e aí pode ser concretizada a geração de um mal. A escolha errada manifesta-se, por exemplo, na indicação cirúrgica indevida, técnica operatória precária, desconhecimento do material adequado, seleção parca do paciente, equipe cirúrgica composta por um único médico, estrutura hospitalar deficitária e principalmente pela falta de humildade no juízo para a tomada de decisões. O cenário inadequado foi brevemente descrito acima e pode ser incrementado no cipoal de situações como: assédio de laboratórios e empresas para uso de determinados implantes e medicamentos com promessas de resultados mirabolantes, desinformação com relação as complicações e soluções insuficientes para casos complexos. No entanto, as escolhas morais que cada um irá fazer, determinará qual o caminho que será delineado adiante. Essa falsa sensação de segurança adotada por alguns “especialistas” pode gerar indivíduos auto-suficientes, soberbos, que tentam tergiversar e legitimar a empulhação praticada cotidianamente contra pacientes desinformados. Muitas vezes, esse emaranhado é composto de grupos encadeados em redes complexas de asseclas e bajuladores que almejam apenas o interesse imediato. A anomia do sistema atrelada a pusilanimidade individual não podem paralisar e abafar o ensinamento e o juramento que foi deixado por Hipócrates: “Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar